

# Mailson inicia no Japão contato para lançar bônus no exterior

BRASÍLIA — Com a viagem do Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega à capital japonesa, prevista para a primeira semana de julho, o Governo inicia a nova fase do processo de normalização de suas relações com a comunidade financeira internacional. O Ministro da Fazenda terá a oportunidade de realizar os primeiros contatos formais com vistas ao lançamento de novos bônus brasileiros no mercado internacional.

O Japão é considerado uma área estratégica e promissora para a ofensiva brasileira de captação de recursos voluntários no mercado financeiro internacional, através de bônus, com portas fechadas para países devedores como o Brasil, desde a crise mexicana de 1982. A perspectiva do Ministério da Fazenda é colocar novos bônus em valores anuais da ordem de US\$ 2 bilhões (CZ\$ 378 bilhões).

Se cumprir-se o otimista de reinserção da economia brasileira na área internacional, o Governo Sarney terá percorrido um longo caminho para chegar ao mesmo ponto. O

## MAIORES CREDORES

(% do total da dívida)

|                           |      |
|---------------------------|------|
| Citicorp                  | 3,93 |
| Chase Manhattan           | 2,38 |
| Lloyds Bank               | 1,99 |
| Bank of América           | 1,75 |
| Midland Bank              | 1,57 |
| Manufacturers Hannover    | 1,44 |
| Morgan Guaranty           | 1,41 |
| Credit Lyonnais           | 1,25 |
| Banque Nationale de Paris | 1,12 |
| Bank of Tokyo             | 1,10 |

processo vivido nesse período, que culminou com a declaração de moratória, apresentou intervalos de confiança na vitória das propostas brasileiras, que caíram por terra diante do esgotamento das reservas de moeda estrangeira do País.

Sob o comando econômico do então Ministro Dílson Funaro, o Governo chegou a comemorar vitória com a concordância dos bancos credores

de reescalarem a parcela da principal da dívida de 1985 e 1986, e ampliar as linhas de curto prazo.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) foi, ao longo desse tempo, o pomo da discórdia entre o Brasil e seus credores privados e oficiais. A ida ao FMI estava no centro da polêmica mantida por Funaro com o Clube de Paris, que se negava a reescalar os débitos brasileiros sem o aval do Fundo.

O sucessor de Funaro, Luis Carlos Bresser Pereira, também esteve às voltas com o dilema de negociar ou não um acordo com o FMI para ter acesso ao reescalonamento da dívida com os bancos privados. Ele foi o primeiro Ministro da Fazenda da Nova República a tratar com naturalidade a formalização de um acordo com o Fundo, embora procurasse desvinculá-lo completamente do acerto buscado com os credores privados.

Foi ainda Bresser que insistiu, junto ao Comitê Assessor dos Bancos,

na introdução de salvaguardas no acordo da dívida privada que protegessem o País contra variações bruscas do mercado internacional, como das taxas de juros ou dos preços do petróleo, o que acabou consagrado no protocolo concluído na semana passada. A proposta dos *exit bonds*, os chamados bônus de saída, também foi iniciativa do período de Bresser e também figura no protocolo.

O atual Ministro da Fazenda, ao contrário de seus antecessores, buscou desde o início uma relação harmoniosa com os bancos credores. Sob a gestão de Mailson, o Governo retomou os caminhos tradicionais da negociação da dívida, dando continuidade ao reatamento iniciado por Bresser Pereira. A desenvoltura com que Mailson da Nóbrega deu seqüência à retirada de cena da moratória declarada no ano passado acabou por render ao Governo Sarney o primeiro acordo de reescalonamento de longo prazo da dívida externa brasileira em sua gestão.